

As inferências da Política Externa Estadunidense na América Latina no Século XX: O caso do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano -ICBNA

RODRIGO VIEIRA PINNOW¹;
ARTHUR DE LIMA ÁVILA²

¹*Universidade Federal de Pelotas –rodrigopinnow@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – arthurlavila@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender o processo de inserção da cultura estadunidense na América Latina tendo por base os processos de fundação dos centros binacionais juntamente com as ações dos cônsules no continente latino-americano. Contudo, neste artigo, opta-se por analisar o 1º centro binacional estadunidense fundado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e comumente chamado de Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano - ICBNA. A pesquisa busca refletir como a criação da instituição influenciou a capital, assim como desenvolver um estudo mais extensivo sobre a ação desses centros em território nacional e também na América Latina, tendo por base o estudo de caso de Porto Alegre e comparando com as demais capitais na América Latina, ampliando a análise e conseqüentemente mapeando os demais centros, de mesma natureza e seus respectivos processos de fundação. Entende-se que o tema supracitado vem sendo interpretado de maneira velada na historiografia, no que tange a relação dos centros binacionais estadunidenses na formação cultural do período entreguerras.

2. METODOLOGIA

As fontes analisadas e interpretadas encontram-se no Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, na cidade de Porto Alegre, Rua Riachuelo, 1257 – 6ª andar – Arquivo de fundação e no Livro Digital Comemorativo aos 70 anos do Cultural¹. A autorização para a pesquisa foi concedida mediante ao antigo vínculo empregatício com a instituição e também pela organização das comemorações dos 70 anos do Instituto. Com isso, foi possível ter acesso a documentos oficiais de fundação, das relações do ICBNA com a embaixada estadunidense, assim como relatórios de aquisições de bens e produtos.

¹ Disponível em : <http://www.culturano-cultural.com.br/Livro70anos/Default.htm> .

Juntamente com esses documentos estavam disponíveis correspondências, convites e certificações das mais diversas assim como registro fotográfico dos eventos ocorridos na capital.

No projeto de imagens de publicações oficiais brasileiras do *Center for Research Libraries e Latin-american Microform*², encontram-se disponíveis fontes do poder executivo que trazem informações sobre relatórios ministeriais que expressam as relações exteriores entre Brasil e Estados Unidos durante o período mencionado no projeto. Dentre as fontes se encontram relatos sobre a situação internacional, acordos de Washington, atos internacionais, Política de Boa Vizinhança, a “Missão Aranha” aos Estados Unidos entre outros acontecimentos do período. Portanto, a metodologia utilizada consiste no cruzamento das referidas fontes com a historiografia produzida sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na reescrita deste processo complexo, no qual existe uma ideia pré-estabelecida, enraizada e continuada, de que os novos “produtos culturais” foram impostos aos países menos desenvolvidos, neste caso, o Brasil e os demais países latino-americanos, em função do poderio econômico e de circulação da grande potência que se consolidava. Desta forma, boa parte do que foi produzido apresenta a América Latina como um grande “quintal” explorado e usufruído pelos Estados Unidos.

Discorda-se deste ponto de vista, uma vez que as análises não contemplaram todas as premissas envolvidas no processo. Culturalmente e educacionalmente, com a propagação, consensual dos centros binacionais em território latino-americano, somadas as ações dos consulados, entende-se a inserção cultural estadunidense, assim como os acordos comerciais, como parte de um processo de desenvolvimento, desequilibrado, porém natural, tendo em vista os contextos históricos de evolução socioeconômica dos países envolvidos.

Afirmar que a luta ideológica tornou-se lucrativa e garantiu certo controle sobre os movimentos simpatizantes ao eixo que se formavam na América Latina, através da tradução e distribuição de diversas obras literárias e da “amigável” oferta de cooperação, apoio e parceria sempre ressaltada pelos estadunidenses, torna-se, no mínimo arriscada, uma vez que a partir de 1927, centros binacionais e demais associações já atuavam em

² Disponível em : <http://www.crl.edu/pt-br/brazil> .

território latino-americano, ou seja, a difusão cultural existia muito antes da ameaça do Eixo, como já foi constatado através das fontes pesquisadas.

Certamente e naturalmente, a ação de ampliar o foco na conquista de uma base intelectual nas sociedades latino-americanas, concretizou-se na medida em que o *OCIAA* (*Office of the coordination of Inter-American Affairs*)³ foi intensificando suas ações, porém, anteriormente a isso, os consulados estruturaram o projeto com o propósito de facilitar a futura aproximação através do conhecimento e paralelo a isso, com acordos comerciais.

Se a interpretação fugir do aspecto historiográfico, especificamente nesse período, pode-se trazer a tona alguns conceitos das relações internacionais, dos quais correspondem ao sistema de relações e fluxos transfronteiriços, sejam eles políticos, econômicos, culturais, demográficos e militares, materiais ou imateriais, todos imbricados, conseqüentemente nas ações entre dois ou mais indivíduos, grupos ou coletividade, notadamente os estados.⁴

4. CONCLUSÕES

No caso do estudo sobre os centros binacionais espalhados em toda América Latina, compreender as ações estadunidenses através da documentação diplomática, incorporaria elementos fundamentais na interpretação do que foi realmente premeditado ou do que foi puramente conjuntural e da evolução lógica das negociações culturais, educacionais e econômicas.

Desta forma, compreende-se que a ausência dos centros binacionais na historiografia da América Latina, bem como na brasileira, representa uma mão única, esquecendo de problematizar as peculiaridades de cada País quanto as relações com o Estados Unidos, preferindo considerar as ações da América Latina de maneira uniforme, quando na verdade as evidências mostram uma colcha de retalhos que aumentam a gama de possibilidades e análises a serem incorporadas nas discussões sobre o tema.

Entretanto, pretende-se direcionar o foco desta reescrita sobre o processo de inserção da cultura estadunidense primeiramente, analisando o contexto brasileiro, analisando as fontes disponíveis do acervo do primeiro centro binacional estadunidense

³Tota, Antonio Pedro – O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra / São Paulo: Companhia das Letras, 2000.p.49 -54.

⁴ MARTINS, Estevão Chaves de Resende. História das Relações Internacionais. In VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion . Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier Universitária, 2011.

fundado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul em 1938 conciliando-as, com as fontes oficiais do governo brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES JR., Alexandre Guilherme da Cruz. **Olhares sobre a política de boa vizinhança (1933-1945)**. Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 4, Nº22, Rio, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**; tradução Fernando Tomaz (português de Portugal). 2. Ed. Rio de Janeiro, ed. Bertrand Brasil 1998.

INSTITUTO CULTURAL BRASIL NORTE-AMERICANO. Cultural 70 anos. **Livro digital comemorativo aos 70 anos do Instituto Cultural Brasil Norte - Americano**. Disponível em <<http://www.culturanocultural.com.br>>. Acesso em: 17 out. 2012.

MARTINS, Estevão Chaves de Rezende. **Relações internacionais: economia política e globalização**. Brasília: IBRI, 2002.

MARTINS, Estevão Chaves de Resende. **História das Relações Internacionais**. In VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion . Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier Universitária, 2011.

MATHEWS, Gordon. **Cultura Global e Identidade individual : à procura de um lar no supermercado cultural**. Tradução Mário Mascherpe, Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MOURA, Gerson. **Autonomia da dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MOURA, . **O tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana**. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense. 1984.

PECEQUILO, Cristina Sorenu. **A Política Externa dos Estados Unidos: continuidade ou mudança?**/Cristina Soreanu Pecequilo. -3ed. ampl.eatual.-POA.Editora da UFRGS,2011

TOTA, Antonio Pedro – **O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra** / São Paulo: Companhia das Letras, 2000.